



O QUE O ENTUSIASMO NÃO RESOLVE

OS PILARES QUE MANTÊM UMA EMPRESA VIVA APÓS OS CINCO ANOS

[▶▶ Leia na página 16](#)

Inadimplência empresarial bate recorde em 2025 e atinge 8,9 milhões de empresas no Brasil

Alta no número de CNPJs negativados amplia risco de efeito dominó na cadeia produtiva

O Brasil encerrou novembro de 2025 com 8,9 milhões de empresas inadimplentes, segundo o Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian. O volume é o maior da série histórica e soma R\$ 210,8 bilhões em dívidas acumuladas. O avanço dos CNPJs negativados pressiona capital de giro, restringe acesso ao crédito e amplia o risco de paralisação na cadeia produtiva, especialmente entre micro e pequenas empresas que dependem do fluxo mensal para manter a operação.

Patrícia Maia, especialista em recuperação de ativos, sócia do Barbosa Maia Advogados, escritório especializado em recuperação de ativos para o mercado de recebíveis, afirma que o crescimento da inadimplência exige resposta jurídica imediata. “A empresa que demora a agir perde força de cobrança, pode deixar prescrever o crédito e, em muitos casos, perde a chance de localizar patrimônio do devedor. O tempo favorece quem deve, não quem cobra”, diz.

A advogada, com mais de 19 anos de atuação em operações financeiras e recuperação judicial, explica que o impacto do atraso vai além da relação entre credor e devedor. Quando o recebimento não ocorre, o caixa encolhe, fornecedores deixam de ser pagos, limites bancários são reduzidos e investimentos são suspensos. “O crédito não recuperado vira efeito dominó. Uma dívida não paga pode comprometer toda a estrutura financeira da empresa”, afirma.

Dados da própria Serasa mostram que o crescimento da inadimplência empresarial ocorre de forma disseminada entre setores e portes, com maior concentração no comércio e em serviços. O aumento dos pedidos de recuperação judicial no país



Patrícia Maia

“A empresa que demora a agir perde força de cobrança, pode deixar prescrever o crédito e, em muitos casos, perde a chance de localizar patrimônio do devedor.”

também reflete o ambiente de restrição financeira.

Para Patrícia, a reação tardia é um dos principais fatores de perda definitiva do crédito. “Existe prazo legal para executar uma dívida. Se a empresa não acompanha, o direito pode prescrever. Além disso, garantias podem ser diluídas ou transferidas”, alerta.

A especialista aponta cinco medidas para reduzir perdas e proteger o caixa diante da inadimplência recorde

Com a inadimplência em patamar recorde, a resposta jurídica precisa ser rápida e estruturada. Para reduzir perdas e proteger o caixa, a especialista aponta cinco medidas práticas que devem entrar na rotina da empresa.

- **Diagnóstico da carteira**
Mapear valores, prazos, contratos e garantias permite priorizar créditos com maior probabilidade de recuperação e definir estratégia adequada para cada caso.
- **Notificação formal imediata**
A comunicação extrajudicial documentada comprova tentativa de cobrança, interrompe inércia e fortalece eventual execução judicial.
- **Investigação patrimonial**
Ferramentas legais de rastreamento ajudam a identificar bens e ativos financeiros que possam garantir o pagamento da dívida.
- **Negociação estruturada**
Acordos devem prever reforço de garantia, cláusula de vencimento antecipado e mecanismos de controle para evitar novo inadimplemento.
- **Acompanhamento processual contínuo**
Monitorar prazos evita prescrição e aumenta as chances de bloqueio judicial de valores e bens.

Segundo a especialista, empresas que estruturam política permanente de cobrança reduzem impacto no capital de giro e preservam relações comerciais. “Não se trata de litigar por padrão, mas de agir com método. Quando o jurídico atua junto ao financeiro, o risco é calculado e a recuperação se torna mais eficiente”, afirma.

Na hora de contratar um escritório especializado, a recomendação é avaliar experiência em recuperação judicial, conhecimento em operações financeiras e capacidade de atuação tanto extrajudicial quanto judicial. “Transparência na prestação de contas e relatórios periódicos também devem integrar o contrato. “Recuperação de crédito exige técnica, agilidade e estratégia. Quem atua cedo preserva caixa e protege a empresa de um prejuízo estrutural”, conclui.

Empresas operam no limite e expõem fragilidade de competitividade

Alta de falências e margens pressionadas mostram que falta de estrutura de gestão segue como um dos principais fatores de perda de competitividade no Brasil. ▶▶

A encruzilhada do lucro presumido: benefício ou direito?

A Reforma Tributária, formalizada pela Emenda Constitucional nº 132/2023, nasceu com a promessa de simplificar o emaranhado de normas que, historicamente, sufoca o empreendedor brasileiro. ▶▶

A IA está redefinindo a gestão de custos nas empresas

A indústria de software vive uma transição relevante em seus modelos de negócio. ▶▶

Dados não integrados: o maior vazamento de dinheiro das empresas

Enquanto a maioria das empresas discute inteligência artificial, automação e transformação digital, um problema muito mais básico ameaça “silenciosamente” o caixa de boa parte delas: dados que não se conversam. ▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO
FINANCEIRO**

 faça a leitura do
QR Code com seu celular


Negócios em Pauta

Divulgação



Governo Federal abre propostas para dragagem da Lagoa Mirim (RS)

O Governo Federal abriu nesta quarta-feira (1º) as propostas da licitação para a dragagem da hidrovia da Lagoa Mirim, no Rio Grande do Sul, com investimento estimado em R\$ 52,7 milhões. A ação integra o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e contempla a elaboração dos projetos, além da execução dos serviços de dragagem e sinalização náutica ao longo do canal navegável. O objetivo é fortalecer a navegação interior, garantindo melhores condições de navegabilidade durante todo o ano, maior segurança nas operações e mais eficiência logística na região. O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, afirmou que a iniciativa fortalece a navegação interior na região. “A dragagem da Lagoa Mirim é fundamental para garantir mais eficiência logística, ampliar a integração com países vizinhos e impulsionar o desenvolvimento econômico no Sul do Brasil”, afirmou. ▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Suelen BiccigoItaipu Parquetec



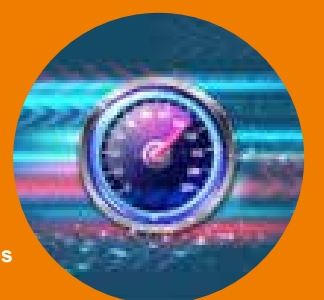
Terceira edição do Festival Iguaçu Inova

@O Itaipu Parquetec anunciou a terceira edição do Festival Iguaçu Inova, que será realizado em novembro, em Foz do Iguaçu. Ao longo de quatro dias, o evento propõe um ambiente voltado à troca de conhecimento e à geração de negócios, conectando tecnologia, ciência, empreendedorismo e economia criativa em uma programação que integra conteúdo, experiências e oportunidades. Realizado na região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, o Iguaçu Inova amplia seu alcance ao atrair participantes de diferentes países da América Latina, fortalecendo o intercâmbio e posicionando o território como um ponto estratégico para inovação e desenvolvimento. A programação reúne estudantes, profissionais, startups, empresas e representantes de diferentes setores em atividades como palestras, painéis, workshops, hackathons, rodadas de negócios e experiências distribuídas pelos espaços do Itaipu Parquetec. ▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Automóveis

**Via
Digital
Motors**

Por Lucia Camargo Nunes


[▶▶ Leia na página 4](#)